ANO 12.º

Sabado, 21 de Junho de 1919

Numero 578

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A PAZ

Mais uma vez, enfim, após o mais grave e soléne transe porque a terra inteira acaba de passar, se manifesta essa tára ancestral que sob o homem pésa desde o paraizo de Eufrates, segundo a Biblia; esse ferrête vilipendioso que o torna moralmente superior a certos quadrupedes, mais nobres e mais leais do que o homem que só lhe é superior pela velhacaria e pela **mentira**.

Mais uma vez, após as afirmações solénes, que só se fazem diante da morte, diante da desgraça, diante do medo, o homem *mentiu*, mentiu desvergonhadamente, mentiu conscientemente, mentiu porque é naturalmente mau, mentiu porque todo o lustro, todo o verniz, todo o brilho de que se enfeita com a ilusão duma civilisação de convenções em que se os tratados são farrapos de papel, as promessas dos grandes são farrapos de palavras, o embacia, o perde, o esgadanha e macula ele proprio com as proprias unhas que transforma em garras, quando as ambições adormecidas, os despeitos mal contidos, os interesses mal disfarçados começam a aflorar á superficie, á força de acumulados.

O homem então mostra-se tal qual é: mau e imprudente, intriguista e sarcastico, ambicioso e sem escrupulos.

Ponham no diante duma dezena de adversarios, em logar onde sai ba que lhe observam as atitudes, que é visto e que desperta as atenções e vê-lo-eis levantar a cabeça com arrogancia, desafiar outros tantos contra ele e bater se como um leão.

E' a vaidade, é o orgulho, é a raiva, é a ferocidade represadas que se manifestam; mas segurem-lhe bem os pulsos, preguem-no contra um muro, ponham lhe um joelho no peito e ameacem esborracha-lo e ele não terá a coragem de levantar a cabeça com a mesma arrogancia e, ou aceitará a morte como um carneiro, ou implorará perdão como um cachorro.

Nem póde ser outro o moral do ente cuja alma—se tem alma—tem no fundo, originalmente alapardada, a lama da mentira; do ente cuja propria *alma* é *lama*.

A mentira foi, pois, para o homem, mais uma vez a moeda com que pagou aos seus servidores a generosidade e o sacrificio dos seus serviços.

* * *

Quando no apogeu das vitórias alemãs, quando os exercitos da Prussia e da Austria, levavam francêses, inglêses, servios e russos pelas suas fronteiras dentro irresistivelmente e o medo se apossou daqueles que não sabiam já onde ir buscar recursos suficientes para levantar um dique á onda teutonica que alastrava assustadoramente; quando para obter esses recursos era necessario chamar todos, grandes e pequenos, a alimentar a fornalha que ameaçava incendiar o mundo, mas cujas labaredas de sangue era necessario manter bem ateiadas para impedir a passagem da alcateia esfaimada dos bobos de além Rêno, os colossos, abalados, declaravam alto e bom som que a luta era pela Justiça e pelo Direito, que a luta era justamente pelas pequenas nações, pela garantia das suas reivindicações, pela segurança da sua liberdade, pela integridade do seu territorio e da sua riquêsa, pelo direito que a cada um assiste de dispôr de si.

* * *

Sr. presidente Wilson!

Ilustre conselho dos quatro!

Veneranda comissão dos dez, dos quinze ou das duzias!—o que é feito de todos esses *farrapos* de promessas com que nos atiraram, para nos arrastar á guerra?

Que a Alemanha pagaria tudo...

Que se ela tem a responsabilidade da guerra, e foi vencida, ao vencido pertence a liquidação das contas...

Que se não pagar em trinta pagará em sessenta anos...

Que a Alemanha é rica: tem industrias, tem ouro, tem material, tem navios e tem colonias...

Onde param, senhores da Conferencia da Paz, cujos altos sentimentos de justiça e de patriotismo tanto se revoltaram contra os *farrapos de papel* em que a Alemanha transformou os seus tratados; onde param, perguntâmos, os *farrapos* das promessas que nos fizeram para nos arrastar á guerra?

Tudo mentira, meus senhores!

Tudo mentira!

Tudo mentira!...

Films...

Deve haver engano

Informe do *Seculo!*

> Segundo comunicações da legação de Inglaterra, para o nosso governo, está restabelecida a liberdade de importação de frutas verdes naquele país, excepto tomates, que só serão admitidos em casos muito excepcionaes e mediante licença.

Mas onde é que Portugal tem fartura disso?...

Caminho do fim

O *Diario do Governo* publicou ha dias um decreto que regulamenta os serviços da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, os quaes devem ser desempenhados pelo seguinte pessoal: 1 director geral; 22 chefes de serviço; 39 inspectores; 110 sub-inspectores; 140 primeiros oficiaes; 190 segundos oficiaes; 162 terceiros oficiaes; 860 aspirantes; 340 chefes fiscaes; 800 fiscaes; 40 continuos e 75 serventes. Um total de 2:779 funcionarios.

Não se comenta. Porque decididamente teriamos de empregar termos tão duros, que nem Santo Antonio nos livraria da cadeia.

E chamam ainda governo a essa gente que para aí está a comprometer o credito do país!

Como tudo anda ás avessas!

Mirabolante

Apezar dum decreto governamental ter marcado o dia 2 de janeiro futuro para posse das corporações administrativas ultimamente eleitas, a vereação de Lisboa, reunindo na segunda feira, resolveu, por unanimidade, não reconhecer esse documento e por tal motivo ocupou desde logo as cadeiras do municipio, fundamentada em que não ha decretos que possam sobrepôr ás leis do país.

Andou ás horas.

Em fóco

Voltou esta semana a estar em fóco o sr. dr. Bernardino Machado, que, não satisfeito em já ter renunciado uma vez á presidencia da Republica, se diriguiu agora ao Congresso com a segunda via do seu *patriotico* gesto, pedindo que sobre ele se pronunciassem os... *eleitos do povo*...

Feita a sua vontade, calculâmos que todas as duvidas de que ainda possa ser considerado chefe da nação, se tenham desvanecido do espirito de s. ex.ª...

Isto vai bem...

Num jornal insuspeito, porque é muito afecto ao governo, lêmos que entrou para o ministerio do trabalho um antigo *moço de fretes*, com a categoria de terceiro oficial ou coisa parecida, devendo receber do Estado 50 escudos menseas, afóra emolumentos e naturalmente outras alcavalas.

Agora compreendêmos porque nos modernos bilhetes dos funcionarios são exigidas as impressões digitaes destes...

Da nossa opinião

A proposito do aumento de impostos com que se está mimoseando o contribuinte, e da nota publicada relativa ás despezas com a guerra, exclusivamente feitas no país, porque nelas se não inclue ainda aquelas exigidas no estrangeiro, o *Seculo* pede um inquerito para se conhecer da verdade rigorosa em que tão colossal verba foi despendida.

Desse magnifico artigo que, da primeira á ultima linha, encerra inconfundiveis verdades, extraímos os periodos que se seguem e que talvez não ofereçam duvidas aos bolchevistas democraticos indigenas, porque não só da nossa lavra... se bem que constituam um autorisado reforço a tudo quanto temos dito sobre a criminosa orientação politica dos ultimos governos, que tanto nos teem... desgovernado.

Diz o *Seculo:*

. . . .

> Proclamou-se a Republica como um regimen de protesto contra o descalabro financeiro anterior a 1910. Preciso é que a Republica se imponha ao respeito do país por uma administração irrepreensivel e por uma fiscalisação rigorosa. Gastou-se muito dinheiro? Gastou. Se foi bem gasto, se foi aplicado com inteligencia e escrupulo, e cremos que o tivesse sido, não deve existir receio de um inquerito, parlamentar ou mixto, que afirme perante o país a absoluta correcção dos administradores publicos. Desejam-no todos os verdadeiros republicanos, que já da sua adolescencia, em muitos distante, trouxeram o sonho puro de uma Republica salubre e honrada, sonho que ainda sustenta a sua fé e constantemente acarinha as aspirações da sua alma patriotica. Ha porventura republicanos de fresca data, que maus trolhas revestiram de suspeitosa caliça jacobina, a quem a ideia de um inquerito enfurece, como se vivessemos num regimen politico de alçapão, pelo qual sóbe e desce unicamente aquilo que não desagrada aos que pretendem transformar a Republica num senhorio para gaudio proprio e da sua famulagem? Talvez a esses não agrade a ideia de um inquerito. Mas agradará, positivamente, aos republicanos verdadeiros, que o são por inteligencia e caracter, e que prescindem, para o serem, de certidões passadas pela piolhagem coçada que lambuza reverentemente os corrilhos, de escudela á frente aguardando a pingueira das facções. Mas agradará ao país e aos patriotas, que teem o direito de saber em quê e como se gastaram as muitas dezenas de milhares de contos, por causa da guerra e á sombra da guerra.

Que contestem isto os fanaticos que fecham os olhos para não verem a luz da verdade.

Mas hade chegar a hora em que por ela hão de ser feridos...

Esperemos.

Por se ter partido uma peça da maquina onde o *Democrata* é impresso, só nos foi possivel enviar o ultimo numero para o correio na segunda-feira, do que pedimos desculpa aos nossos presados assinantes.

Os fingidos

Aludindo a esta especie de republicanos, que parece ser, afinal, o que mais abunda, lê se no ultimo numero do *Jornal de Vagos:*

> Um grande mal, se não o maior, de que periga a Republica, é a enorme quantidade de monarquicos, arregimentados nos partidos republicanos e besuntados duma côr tão parecida com a republicana que muitas vezes ilude os republicanos mais sincéros e perspicazes, até se deixarem caír na armadilha dos malandros.
>
> Miseraveis desta natureza abundam, infelizmente, por todo o país, havendo, até, pontos onde eles, sempre ávidos do mando, teem a seu cargo a direcção partidaria—de tal modo os camaleões sabem ocultar a maldade.
>
> . . . .
>
> Por toda a parte os vemos, em toda a parte encontramos estes aventureiros sem vergonha, acrobatas sempre dobrados ao sabor do interesse, e sempre ajoelhando fervorosamente ante o idolo da iniquidade.
>
> . . . .
>
> Os bons republicanos deviam insurgir-se contra os monarquicos que, desfigurados, de mascara na cara, infestam os partidos da Republica na ansia malvada de aniquila-la; mas todos estão como que dominados por uma invencivel apatia que, talvez, tenha origem no desprezo a que os governos teem votado esta magna questão, não lhes dando nem força moral nem material.
>
> . . . .
>
> Se congregarmos todas as forças vivas, sãs da Republica, isto é, a acção conjunta de todos os bons republicanos, num ataque rude e continuo ao peior inimigo—o monarquico de barrete frigio—a Republica começará a florescer e a Patria a progredir.

Sim senhor: o *Jornal de Vagos* fala como um livro aberto. E por que é assim que de ha muito pensâmos, segue se que, logicamente, o *Democrata* não tem que arrepender-se nem que se envergonhar da sua obra.

Embora pese a *suas excelencias* os republicanos da Vera Cruz...

CRISE

Não teve ainda solução devido á grève que estalou em Lisboa, a crise ministerial aberta pelo pedido de demissão do gabinete Domingos Pereira, a quem o sr. Presidente da Republica ractificou a sua confiança. No entretanto são muitos os boatos que correm, apontando nomes ministeriaveis e combinações, algumas estrambolicas, para a constituição do futuro governo, que dizem uns será de concentração, outros retintamente democratico, como consequencia de pertencer a este partido a maioria parlamentar, ou então evolucionista com o apoio da esquerda, caso não possa vingar a formula da *união sagrada*. O melhor, porém, é não entrarmos em conjecturas nem fazermos vaticinios visto que, em politica, as coisas mais inverosimeis são, ás vezes, as que logram fóros de viabilidade, impondo-se e estabelecendo-se com a maior das sencerimonias.

Por isso—o que fôr soará.

ENFIM!

Acaba de ser validada pela comissão de verificação de poderes da câmara dos deputados a eleição do circulo de Aveiro, tendo por isso dado entrada em S. Bento os que da vergonhosa burla eleitoral aproveitaram no dia 11 de maio.

E o inquerito? Para que será preciso continuar essa outra ignobil farça posta em scena pelo proprio governo?

A VIDA

Apezar da colheita abundante de trigo, que acaba de fazer-se, o pão que se está vendendo ao publico, *sem peso nem medida*, continua a diminuir, sem que ninguem —chefes, fiscaes e todo o pessoal vario que se creou com o rotulo de—subsistencias—se importe nem queira saber do caso.

E' uma infamissima exploração que se continua impune e descaradamente a praticar todos os dias, bastando para conhece-la, confrontar o pão de diversas padarias.

A carne mantem o mesmo preço para a venda ao publico, ainda que o gado tenha abatido no seu custo, como é do conhecimento geral, mais de 40 p. c.!

Mas quem se importa com isso?

O chefe das subsistencias?

Quem está bem deixa-se estar...

Nada, que são 100 esc. menseas e já dizia o outro: não lhe bulas, Madalena, que é peor...

GRÉVE

O operariado de Lisboa votou na terça-feira, em assembleia magna, a grêve geral, pelo que o governo teve de adoptar medidas especiaes tendentes a assegurarem a ordem nas ruas.

Todos os jornaes diarios teem suspensa a sua publicação, mas sabe-se, no entanto, que nenhuma ocorrencia de vulto se ha produzido.

O BODO

Nada menos de 25 *valorosos patriotas* acabam de aparecer despachados comissarios junto de várias emprêsas coloniaes e que, por não serem *contumazes pretendentes*, se infere que tenham prestado relevantes serviços á Republica, condição indispensavel para figurarem no *Diario do Governo* com todas as honras de *competentes*.

Como as emprêsas coloniaes e não coloniaes existentes teem, infelizmente, um limite e os patriotas, em Portugal, são ilimitados, parece que o governo, tendo pensado na melhor fórma de dar vazão ao restante pessoal ainda por arrumar, vai resolver o problema da seguinte fórma: em vez de nomear comissarios junto das emprêsas coloniaes, criar emprêsas coloniaes junto dos comissarios.

E' uma solução e tem a vantagem de, assim, poder satisfazer a todos.

O CUMULO!

Isto lê-se e não se acreditaria se viesse noutro jornal que não fosse o democratico *Berro*, de Lisboa:

Dactilografando

> Dia de semana e perto das quatorze horas. Havia muito sol e algumas moscas. No ministerio do trabalho entrou certo personagem que não era ministro nem coisa parecida e falou com duas dactilografas desse ministerio. Uma delas parecia uma pombinha branca e ambas eram gentis e graciosas. A conversa foi rapida. As dactilografas prepararam-se e saíram com o personagem referido Os tres desceram a escadaria do ministerio, á porta do qual se encontrava o automovel do sr. ministro da agricultura. Nesse automovel do Estado partiram com destino desconhecido. E nós ficámos a olhar o espaço e a considerar que vivemos numa grande pagodeira sem ao menos se guardarem as conveniencias.

Realmente o caso não é para menos. Mas esta gente andará doida ou quê?

PROVIDENCIAS

Ha muito que uma *troupe* constituida, segundo nos dizem, por determinados academicos, percorre as ruas da cidade, até altas horas, em arruaças e canticos, muitas vezes obscenos, sem que até hoje se tenha posto termo a tão incorrecto e perturbador procedimento.

A esses individuos são geralmente atribuidas a pratica de actos, alguns da maxima gravidade, que ofendem os mais rudimentares principios da disciplina social e ainda o bom nome desta terra, que não aceita nem tolera a continuação de semelhantes perturbações, tendentes a alterar a vida pacata da população.

Na noite de quarta para quinta-feira, houve um sério conflito entre vários individuos e a referida *troupe*, chegando a disparar-se tiros que alarmaram a visinhança onde a proeza se realisou. Não houve consequencias, felizmente, gráves, mas no crescendo em que as cousas vão, não haverá que estranhar que qualquer hora sobrevenha uma desgraça, sem remedio, que a todos conpunja e aflija.

E' indispensavel que sejam adotadas pelas respectivas autoridades escolares e policiaes as mais energicas providencias tendentes a pôr côbro a taes desmandos, que só redundarão, mais dia menos dia, em alguma lugubre fatalidade.

As cerejas

Cada quilo desta fruta doze vintens! Noutros tempos, os rapazes, com dez reis, enchiam a pança; hoje nem as provam, quanto mais come las. E que fartura delas no mercado, pelas chafaricas e, inclusivamente, a venderem-se pelas portas! Ainda não vai longe a época. No entanto a que distancia a vemos já da hora em que a vida começou a tornar-se dificil, espinhosa, cheia de incertêsas!

Nem é bom lembrar. Só diremos que quem conseguir chegar ao fim desta crise, a peior de todas, com a saude perfeita, deve ter muito que contar.

PELA IMPRENSA

"Imparcial,,

Tambem recebemos o primeiro numero deste semanario republicano independente que em Loanda começou a publicar-se no dia 3 de abril. Do seu programa faz parte a defêsa dos bons principios, tendo, além disso, por lêma o louvor sem lisonja, a censura sem agravo, sempre ao lado dos que desejam, sem vãs ideias preconcebidas, tornar Angola progressiva e... portuguêsa.

Feliz exito.

"Jornal da Tarde,,

Reapareceu em Lisboa este bem redigido diario, orgão do partido centrista, cuja visita agradecemos.

Tem como redactor principal o snr. dr. Calado Rodrigues, jornalista apreciavel, que faz honra á imprensa alfacinha.

Os nossos cumprimentos.

VARIOLA

Não declina, infelizmente, a intensidade da epidemia, que dia a dia mais pessoas está atacando, vitimando algumas.

Uma das mais benéficas medidas contra tão terrivel mal é a vacinação, que necessario se torna seja solicitada por quantos ainda a não tenham sofrido.

RELATORIO

Recebemos o da gerencia do Teatro Aveirense, relativa ao ano de 1918, pelo qual se verifica continuar a administração desta casa a não desmerecer das anteriores.

Acompanhámos, por isso, o parecer do Conselho Fiscal, propondo aos acionistas um voto de louvor á Direcção.

Na nossa ria

E' posto a navegar outro navio denominado AVEIRO

No ultimo domingo, póde dizer-se sem exagero, que toda a população de Aveiro foi presencear um dos espectaculos mais tocantes e imponentes, como seja o lançamento á agua dum barco, e dum barco das dimensões daquele que nesse dia, pousou, sereno e impávido, sobre as aguas mansas da ria, que parecia partilhar do entusiasmo com que a multidão, em peso, saudou a operação, levada a efeito sem o mais leve incidente.

O dia estava lindo, sereno, convidativo e assim, muito antes da hora anunciada, a multidão que de todos os lados afluia ao local, foi-se estendendo pela estrada, na margem fronteira áquela onde o magnifico barco esperava o momento de libertação para se lançar no seio das vagas.

Em volta do navio e nessa margem tambem a aglomeração de gente era formidavel. Na ria dezenas de pequenas embarcações descreviam constantes zig zags, o que dava um aspecto invulgar, cheio de magestade.

Eram 19 horas e 15 minutos quando o explendido barco deslisou, calha abaixo, entre uma formidavel salva de palmas, que a multidão bate entusiasticamente, enquanto no ar estralejam foguetes e as musicas executam hinos que avassalam todos os corações palpitantes como um só.

Por nós falâmos.

Cortou o cabo o snr. Antonio Maximo Junior, gerente e um dos socios da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, proprietaria do novo lugre, que conta 1:200 toneladas de arqueação, 50 metros de quilha, 12 de boca e 6 de pontal.

O barco, que é muito elegante, com uma bela linha de agua e de magnifico acabamento, começou a construir-se nos ultimos dias do mez de março do ano findo, tendo todos os trabalhos sido dirigidos pelo sr. José Maria de Lemos, que foi muito cumprimentado por inumeras pessoas.

Congratulando-nos com mais este esforço da Companhia, fazemos votos para que o *Aveiro*, nome que tomou o grande navio, por longos anos se aguente sobre os mares, cumprindo assim a missão que lhe vai ser destinada.

AVEIRO INDUSTRIAL

O acaso fez com que entrassemos ha dias na Fabrica de Louça dos Santos Martires, hoje funcionando junto da magnifica vivenda que o seu proprietario possue na Fonte Nova, e que é digna de ser visitada como os seus produtos se tornam merecedores de admiração.

Amplas instalações, pessoal habilitado, cortez e trabalhador, João Aleluia póde-se orgulhar da sua obra porque demonstrado tem que não lhe falta competencia para dirigir nem compleição artistica para o fabrico dos primores que ali se encontram a atestar o seu valor, assinalado desde verdes anos. Auxilia-o um filho, da mesma sorte cheio de aptidões para a pintura decorativa, e assim, a Fabrica de Louça dos Santos Martires na Fonte Nova é hoje, no género, um dos primeiros estabelecimentos industriaes que fazem honra á nossa terra, elevando-se no conceito publico os que lhe dão vida e, em especial, João Aleluia, que, tambem pela sua arrojada iniciativa, amor ao trabalho e dedicação pela arte, é credor dos encomiasticos aplausos que tem recebido.

Pela nossa parte não lhos regateâmos, aproveitando mais uma vez o ensejo para salientarmos nesta simples referencia quanto nos é agradavel recomendar ao publico os produtos da fabrica João Aleluia.

Está dito...

Ontem, ao entrarmos em casa, deparou-se-nos, na escada, um papel, que levantámos, e onde textualmente se lê:

Cadeia de S. Pedro

Senhor Deus de Mesericordia nós vos suplicamos de ter piedade de nós Perdoai-nos os nossos pecados pelos nossos méritos de nosso pericioso Sangue a fim de viver eternamente em vós Assim seja.

esta Oração foi dade em Jarusalem Apessoa que a escrever nove vezes ao fim de oito dias terá uma grande alegria e se recusar em comtra uma grande desgraça

escreverá pois aos vossos amigos e parentes

Não quebrais a cadeia

Como vê, a interessada ou interessado, não quebramos a cadeia... nem fechamos a roda...

Fiquem descançadinhos.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Reis*.

Notas mundanas

Consorciou-se em Alquerubim com a snr.ª D. Maria Eduarda, gentil filha do general reformado, já falecido, sr. Francisco Pereira de Lemos, o conservador do Registo Predial em Vagos, nosso amigo, dr. José Nogueira Lemos.

Cumprimentando os noivos, desejâmos-lhes todas as venturas de que são dignos.

== Para o sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, sub intendente do governo em Macequece, Africa Oriental, acaba de ser pedida em casamento a sr.ª D. Olinda Pinheiro Landurêsa, prendada filha do considerado negociante da praça de Oliveira de Azemeis, sr. Francisco Ferreira Landurêsa.

== Esteve na segunda-feira nesta cidade, afim de tomar posse do logar de fiscal dos impostos do concelho de Arouca, cargo de que havia sido afastado após a revolução de Dezembro, o snr. Henrique de Almeida Cardoso, a quem felicitâmos.

== Continua doente da vista, pelo que frequentes vezes tem ido a Coimbra tratar-se com o distinto oftalmigista dr. Abilio Justiça, o sr. João Vieira da Cunha, proprietario da Livraria Universal.

== Teve logar na segunda-feira o enlace matrimonial da snr.ª D. Maria Maxima Rangel de Quadros com o tenente de infanteria, sr. José Abel Rebocho Vaz, depois do que os noivos seguiram para Lisboa a passar a lua de mel.

== Para a Foz do Douro partiu o sr. Benilde Nunes Freire Quaresma, a quem agradecemos os seus cumprimentos de despedida.

== Está nas Pedras Salgadas, onde conta demorar-se até o fim do verão, o sr. J. de Souza Barros.

NECROLOGIA

Por via telegrafica sabe-se ter falecido na Africa Ocidental, onde ha 18 anos se encontrava, o nosso conterraneo Luiz Augusto Regala, que apesar da sua longa estada ali e do seu aturado trabalho, nunca a sorte lhe foi prospera e amiga, decorrendo-lhe a vida amargurada e triste.

Era filho do falecido clinico Luiz Augusto da Fonseca Regala.

As suas ultimas noticias foram transmitidas do Bihé, onde desempenhava as funções de cobrador do imposto de palhota.

Contava 41 anos.

A sua familia, os nossos sentimentos.

S. CRISTOVAM

Teve na quinta-feira muita gente das aldeias a visita-lo na igreja de S. Domingos, este santo tradicionalista de Aveiro, que costumava encorporar-se na procissão de *Corpus Cristi*, percorrendo as ruas *pelo seu pé...*

Bons tempos. Eram então as cerejas mais baratas e irreverentes, se algum aparecen com olho de lince, veio das bandas da Murtosa...

Agradecimento

A familia Dias, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo seu querido Pae e sogro e egualmente pelo seu irmão e cunhado, no periodo das gráves doenças a que sucumbiram. Neste publico testemunho não póde deixar de especialisar o seu medico assistente ex.mo snr. dr. Armando da Cunha Azevedo, pelos esforços que empregou para salvar os extintos. Aproveitando tambem o ensejo, apresenta o seu inolvidavel reconhecimento ao ex.mo snr. Livio Salgueiro pelas finezas que lhe dispensou. Do mesmo modo agradece ao ex.mo Director do Colegio Aveirense, á Academia do liceu de Aveiro, áqueles que se dignaram encorporar-se nos prestitos funebres, ao Recreio Artistico e, em geral, a todas as pessoas que os acompanharam ao cemiterio publico desta cidade, reiterando a todos a sua mais viva gratidão.

Aveiro, 19 de Junho de 1919.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 19

Na Oliveirinha festejou-se este ano, com ruido, o Santo Antonio, que, alêm do culto interno, teve procissão e arraial, com a assistencia de duas musicas, sendo queimado bastante fogo de dinamite.

No domingo é o Corpo de Deus, estando os mordomos empenhados em imprimir ás ceremonias religiosas o maximo brilho compativel com os recursos da terra.

——Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do sr. Elias Fernandes Vieira, de S. Bento, decorrendo o parto com toda a felicidade.

Deve ser ámanhã registada com o nome de Joana Rosa Marques Vieira.

Os nossos parabens.

—— Foi ontem operada, em Nariz, uma rapariga de 16 anos, a quem o medico municipal, aqui residente, snr. dr. Abilio Marques, fez a resecção da tibia por osteomilite, auxiliado por dois colegas seus. Com esta perfaz a quinta intervenção cirurgica que o abalisado clinico é convidado a realisar no curto espaço de dois mezes. A primeira teve logar em S. Bento, a segunda em Sever do Vouga, a terceira nas Quintans, a quarta na Oliveirinha e agora aquela a que nos reportâmos e que constitue um novo triunfo alcançado pelo nosso presadissimo conterraneo durante a sua já longa e brilhante carreira scientifica, encetada sob os melhores auspicios e com uma afirmação de valor que—deixem-nos ter esta vaidade—muito nos orgulha por se tratar dum filho da freguesia onde tambem nascemos.

Honra, pois, á Oliveirinha, e ao snr. dr. Abilio Marques só anelâmos que a sua preciosa existencia se prolongue por dilatados anos para bem dos que a ele recorrem quando a doença lhes bate á porta.

—— Algumas moças do logar, para quem a vida corre feliz e despreocupada, abriram uma subscrição para, com o seu produto, festejarem, no proximo dia 23, o santo percursor.

A cascata será construida defronte da capela de S. Tomé, vindo de Alquerubim uma tuna destinada a acompanhar os descantes durante a noite.

—— Os campos continuam prometedores.

Ontem e hoje apertou o calor, mas os trabalhos nas terras proseguem com actividade na esperança de que se aproxima um magnifico ano cerealifero.

Oxalá.

C.

ANUNCIOS

Regimento de Cavalaria n.º 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo do dito Regimento faz publico que no dia 26 do corrente, por 13 horas, se hade proceder á arrematação em hasta publica, dos estrumes produzidos pelos solipedes do mesmo Regimento e a ele adidos, durante o ano economico de 1919-1920.

As propostas feitas em papel selado da taxa de $15, serão entregues na secretaría do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, até ás 11 horas do referido dia, acompanhadas da quantia de 20$00 esc., como caução provisoria.

Na referida secretaría facultar-se-á todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestará quaesquer outros esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 16 de Junho de 1919.

O Tesoureiro,

Casimiro Artur Vieira

alferes